

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Avaliação multidimensional da população idosa atendida na Policlínica Dr. André Sarmiento Bianco do UniFOA

Vitória Coutinho Ribeiro¹; [0000-0002-7006-497X](tel:0000-0002-7006-497X)
 Giselle Cristina Pereira Turola¹; [0000-0003-3462-0278](tel:0000-0003-3462-0278)
 Isadora Ribeiro Aragão de Almeida¹; [0000-0002-0087-1661](tel:0000-0002-0087-1661)
 Júlia Camões Diógenes Gadelha¹; [0000-0002-8079-5047](tel:0000-0002-8079-5047)
 Marcilene Maria de Almeida Fonseca¹; [0000-0001-8990-3756](tel:0000-0001-8990-3756)
 Walter Luiz Moraes Sampaio da Fonseca¹; [0000-0003-4635-0017](tel:0000-0003-4635-0017)

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
vcoutinhoribeiro0@gmail.com

Resumo: A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é um importante instrumento para avaliação do idoso e possibilita ao médico uma visão multidimensional. O presente estudo teve como objetivo avaliar o estado funcional da população com 60 anos e mais que procura a Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco do UniFOA, aplicando o "Guia prático para Avaliação Funcional na Atenção Primária", e traçar seu perfil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA e os dados foram coletados por meio de entrevista e exames específicos para cada dimensão avaliada, conforme o guia prático. Foram avaliados 50 idosos, 19 do sexo masculino, 31 do sexo feminino. A maioria apresentava alguma comorbidade (84%), 72% hipertensão arterial, 44% dislipidemia e diabetes. Além disso, 52% eram sedentários, 46% utilizavam mais de cinco medicamentos diariamente e 22% relatavam incontinência. Na análise do gráfico radar, constante do Guia, 75% dos pacientes alcançaram pontuação máxima nas áreas de audição, função dos membros, atividades diárias e suporte social; mais de 60% dos idosos pontuaram três nas áreas de humor, visão, cognição/memória e continência e 46% idosos receberam avaliação intermediário (dois) na avaliação do domicílio. Conclusão: os idosos atendidos pela Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco do UniFOA são majoritariamente mulheres, com menos de 75 anos, com comorbidades e com independência preservada nas atividades básicas da vida diária. A conclusão foi facilitada pela aplicação do guia utilizado, identificando com facilidade as fragilidades e fatores de risco dos idosos, além de estabelecer um diálogo com os pacientes sobre a importância de melhorar os hábitos alimentares, da segurança domiciliar e do acompanhamento pela equipe de saúde.

Palavras-chave: Idoso. Estado Funcional. Saúde do Idoso.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo irreversível, natural e individual que acontece à medida que a idade de uma pessoa aumenta (CAMARANO et al., 2018). O critério adotado pela maior parte dos estudos para estabelecer a população idosa é o cronológico, sendo a idade de 60 anos a utilizada, porque é a mais recomendada para países em desenvolvimento.

A prevalência de multimorbidades aumenta com a idade (KUZUYA, 2019), com consequente impacto negativo na qualidade de vida dos idosos e maior chance de sofrer iatrogenia, síndromes geriátricas, admissões e readmissões hospitalares e institucionalização (FREITAS et al., 2018). Montenegro et al. (2007) ainda evidenciam a relação entre o número de doenças associadas e a piora do desempenho funcional do idoso, muitas vezes refletido nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD).

Assim, o envelhecimento é um processo complexo que vai muito além da questão biofisiológica. Dessarte, a saúde do idoso não se restringe ao controle de doenças, mas também ao bem-estar físico, psíquico e social.

A população idosa brasileira passou de 1,7 milhões de pessoas em 1940 para 20,6 milhões em 2013 (CAMARANO et al., 2018) e as projeções do IBGE (2018) elucidam que a expectativa de vida da população e a idade mediana da população, que hoje são 76,74 anos e 33,40 anos, respectivamente, atingirão os números de 81,04 anos e 45,62 anos no ano de 2060.

O sistema de saúde atual é projetado para pacientes mais jovens com uma única doença aguda. Entretanto, com o aumento dos idosos, esse padrão tende a mudar para pessoas mais velhas com multimorbidades e síndromes que interagem entre si, ameaçando a sustentabilidade desse modelo (CESARI et al., 2016).

A complexidade da situação do idoso, associada a um sistema de saúde que está frente a mudanças do perfil da população idosa, nos estimulou a estudar a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) através de um instrumento que permite avaliar o paciente em vários domínios, dentre eles: equilíbrio, mobilidade e risco de quedas; função

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

cognitiva; condições emocionais; deficiências sensoriais; capacidade funcional; estado e risco nutricional; condições socioambientais; polifarmácia e medicações inapropriadas; comorbidades e multimorbidade; outros. O instrumento utilizado nessa pesquisa torna mais fácil o manejo de recursos, permitindo sua análise e favorecendo a orientação para um envelhecimento saudável, com manutenção da autonomia, independência e capacidade funcional por maior tempo possível (FONSECA, 2012).

O presente estudo teve com objetivo geral avaliar o estado funcional da população com 60 anos e mais que procura a Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco do UniFOA, segundo critérios propostos no "Guia prático para Avaliação Funcional na Atenção Primária" (FONSECA; ALVES-OLIVEIRA, 2017). O objetivo secundário, foi traçar o perfil dos idosos que procuram atendimento na Policlínica Dr. André Sarmiento Bianco do UniFOA.

MÉTODOS

A pesquisa foi feita a partir de uma avaliação multidimensional de 50 idosos atendidos na Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco do UniFOA, em Volta Redonda – RJ. O critério de inclusão foi idade de 60 anos ou mais que procuram atendimento na Policlínica. Os responsáveis pela aplicação do instrumento de coleta de dados foram estudantes de medicina da instituição previamente treinados e supervisionados pelos professores. Os dados foram coletados por meio de entrevista e exames físicos específicos para cada dimensão avaliada e então tabulados em planilhas e analisados estatisticamente com auxílio do programa Excel e ilustrados em gráficos radares.

O instrumento de avaliação dos idosos foi o Guia Prático – Avaliação da Pessoa Idosa, proposto por Fonseca e Alves de Oliveira (2017). Esse instrumento possui um gráfico radar, que permite uma visualização rápida e clara dos parâmetros avaliados e da evolução do paciente (FONSECA; ALVES-OLIVEIRA, 2017). Após a avaliação completa do idoso, o pesquisador preencheu o gráfico com pontuação de 1 a 3 para cada dimensão avaliada: nutrição, visão, audição, atividade sexual, cognição e memória, humor/depressão, continência, função de membros superiores, função de membros inferiores, atividades diárias, domicílio e suporte social. Após a pontuação,

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



os pontos do gráfico foram ligados e o resultado foi uma figura geométrica (conforme ilustrado junto aos resultados – Figura 1), cujo tamanho é diretamente ligado ao estado funcional daquele idoso.

Além dos testes multidimensionais, aplicou-se um modelo de entrevista que permite traçar o perfil do idoso, identificando os fatores de risco, fragilização e os “gigantes da geriatria” (BRASIL, 2006).

Foi uma pesquisa de campo transversal, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do UniFOA, cujo CAAE 39703520.0.0000.5237. Foram obtidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido da população estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 50 idosos entre os dias 18 de março de 2021 e 21 de setembro de 2021, 19 do sexo masculino e 31 do sexo feminino.

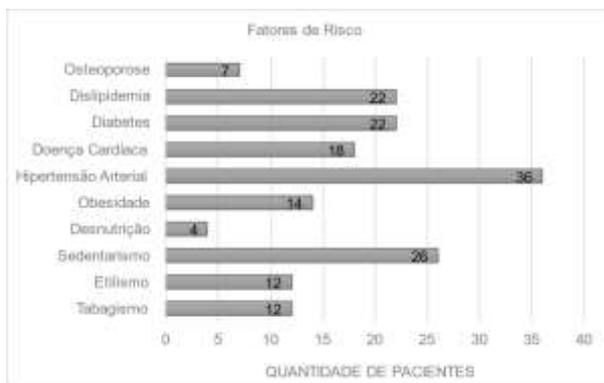
A primeira parte da entrevista foi um questionário, dividido em três grandes tópicos: Fatores de Risco, Fatores de Fragilização e Gigantes da Geriatria. Dentre os fatores de risco, ilustrados no gráfico 1, o destaque foi a hipertensão arterial sistêmica, que foi relatada por 36 dos 50 idosos (72%). Esse resultado reafirma o dado elucidado pelo Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006), que afirma que 50% a 70% das pessoas nessa faixa etária possuem tal agravante. Em segundo lugar se encontra o sedentarismo, presente em 26 avaliações (52%).

Dentre os Fatores de Fragilização (gráfico 2), 42 pacientes tinham comorbidades (84%), 27 das 31 mulheres entrevistadas e 15 dos 19 homens. Tal dado pode ser relacionado à prática de hábitos deletérios, como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, que foram fatores de risco relatados por alguns dos pacientes em pelo menos algum período da atualidade ou no passado. Todos os pacientes que relataram possuir comorbidades estavam em tratamento medicamentoso para o controle das mesmas. Mediante a isso, a polifarmácia também foi um fator de fragilização significativo na vida desses pacientes (gráfico 2), 23 idosos relataram usar cinco ou mais medicamentos contínuos (46%).

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Gráfico 1 – Fatores de Risco



Fonte: (elaborado pelos autores, 2021)

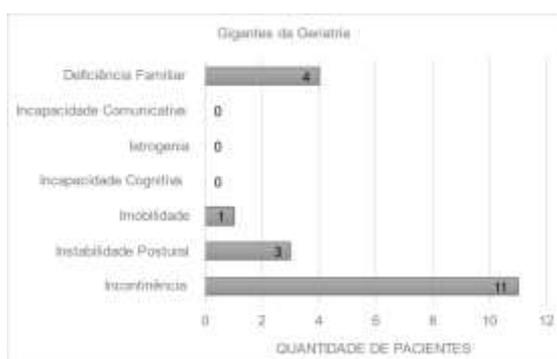
Gráfico 2 – Fatores de Fragilização



Fonte: (elaborado pelos autores, 2021)

No questionamento sobre os Gigantes da Geriatria, gráfico 3, nenhum paciente apresentou incapacidade comunicativa, iatrogenia ou incapacidade cognitiva. Por outro lado, onze pacientes relataram incontinência (22%), sendo nove deles do sexo feminino. Essa prevalência do sexo feminino foi discutida no Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006).

Gráfico 3 – Gigantes da Geriatria



Fonte: (elaborado pelos autores, 2021)

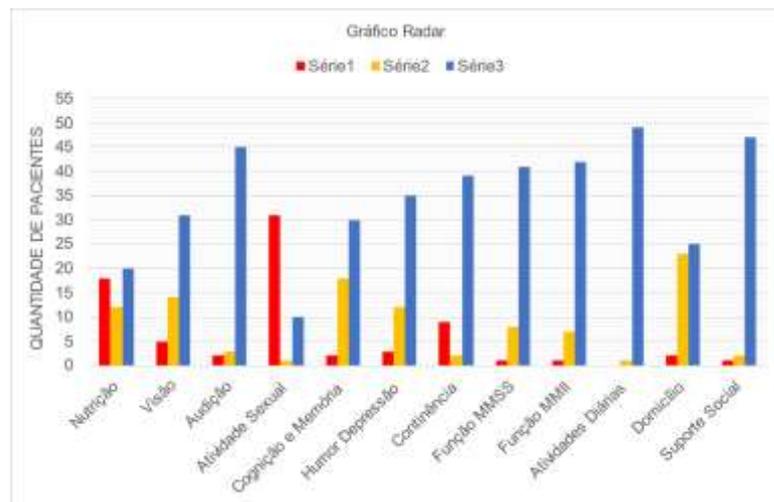
Na segunda parte da entrevista, foram avaliadas quatro grandes áreas: Funções Sensoriais/Fisiológicas, composta pelos subtópicos Nutrição, Visão, Audição e Atividade Sexual; Funções Mentais/Humor, subdividida em Cognição/Memória e Humor/Depressão; Mobilidade, composta pela avaliação dos membros superiores e

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

inferiores e da continência; e Funcionalidade, composta pela avaliação do desempenho nas atividades diárias, do domicílio e do suporte social. Cada subtópico foi pontuado de 1 a 3, sendo 1- Anormal/Incapaz, 2- Limitações e 3- Normal/Capaz e o resultado foi ilustrado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Dados dos Gráficos Radares



Fonte: (elaborado pelos autores, 2021)

No subtópico Nutrição, 16 participantes obtiveram a pontuação mínima (32%) e na maior parte dos casos a condição relacionada foi a obesidade.

Na análise da visão foi recorrente o relato de Cataratas, mas ainda assim apenas cinco pacientes receberam a pontuação mínima (10%). A avaliação foi realizada com as lentes corretivas para aqueles que faziam uso dessas.

Sobre a atividade sexual, 42 dos 50 idosos responderam à questão, os demais ou se recusaram a responder ou estavam acompanhados e os pesquisadores preferiram evitar o constrangimento. Mediante a isso, o quesito atividade sexual da presente pesquisa não foi um dado avaliado fidedignamente e foi o único subtópico onde a maioria dos pacientes recebeu a pontuação mínima (62%), 24 mulheres e sete homens relataram não ter mais vida sexual ativa.

Na área Humor e Depressão: 35 idosos receberam a pontuação três (70%) e 15 idosos alegavam se sentir tristes e desanimados com frequência, mas quando aplicada a escala de depressão geriátrica os resultados eram normais, o que evidencia que o

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

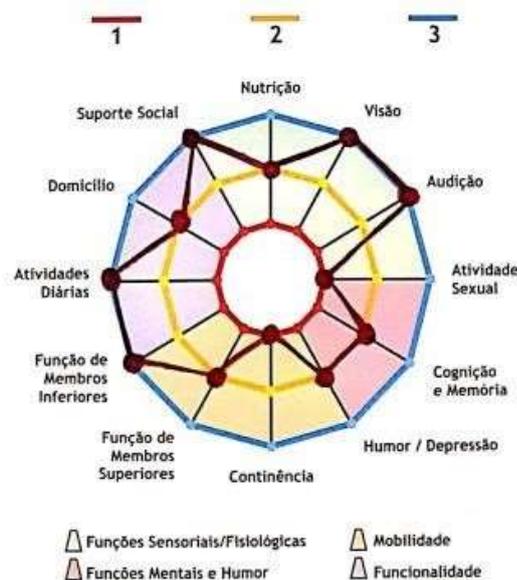
1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

perfil dos idosos do presente estudo não é depressivo. Muitos deles afirmaram sentir-se dessa forma principalmente por terem abandonado atividades do passado e pela perda de entes queridos. Esse dado já era esperado, visto que o processo de envelhecimento envolve a perda de alguns papéis desempenhados por essas pessoas na sociedade (NETTO, 2018). Além disso, acredita-se que a pandemia pode ter influenciado negativamente nesse aspecto, uma vez que esses idosos foram submetidos ao isolamento social.

Na avaliação do domicílio, apenas 2 idosos relataram domicílios com características de risco e esses foram devidamente orientados.

Os resultados individuais da avaliação funcional foram lançados em gráficos radares para cada idoso, como exemplificados na figura 1.

Figura 1 – Modelo de Gráfico Radar Preenchido.



Fonte: (elaborado pelos autores, 2021)

Como resultado final obtivemos que o perfil dos idosos que frequentam a Policlínica Doutor André Sarmiento Bianco é de menores de 75 anos, com comorbidades, principalmente hipertensos, com independência e autonomia preservadas nas atividades básicas da vida diária e com suporte familiar.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



O presente estudo apresentou limitações durante a fase de pesquisa de campo. Dentre elas a redução do número de indivíduos avaliados na pesquisa, foram atendidos apenas 50 idosos. Esse fato foi consequência do cenário pandêmico causado pela doença do coronavírus (COVID-19) que repercutiu na redução do número de pacientes atendidos diariamente na Policlínica Dr. André Sarmiento Bianco do UniFOA.

Por outro lado, alguns tópicos presentes na ferramenta como as perguntas sobre funções sensoriais/fisiológicas, funções mentais/humor; mobilidade e funcionalidade permitiram que os pesquisadores conseguissem estabelecer um diálogo com os pacientes sobre a importância de melhorar os hábitos alimentares, a segurança domiciliar e realizar acompanhamento médico constante para prevenção de agravos e novas doenças.

CONCLUSÕES

A ferramenta "Guia prático para Avaliação Funcional na Atenção Primária" (FONSECA; ALVES-OLIVEIRA, 2017) mostrou ser um facilitador da identificação de fragilidades e fatores de risco da população estudada. O gráfico radar, que compõe o guia, permitiu aos pesquisadores, de forma visual e rápida, obter a avaliação funcional de cada idoso em todas suas dimensões. A realização da pesquisa, cujos resultados foram lançados no gráfico radar, permitiu traçar o perfil dos idosos e esse conhecimento foi repassado à equipe de saúde, permitindo um melhor atendimento de suas necessidades pela equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, DF, 2006. Acesso em: 25 maio 2020.

CAMARANO, A. A.; KANSO, S. **Envelhecimento da População Brasileira: Uma Contribuição Demográfica**. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Coord.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 5, p. 52-65.

CESARI, M.; MARZETTI, E.; THIEM, U.; PÉREZ-ZEPEDA, M. U.; KAN, G. A. V.;



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

LANDI, F.; PETROVIC, M.; CHERUBINI, A.; BERNABEI, R. The geriatric management of frailty as paradigm of “The end of the disease era”. **European Journal of Internal Medicine**, Amsterdã, v. 31, p. 11-14, 2016. Acesso em: 5 maio 2020.

FONSECA, M. M. A. **Saúde do idoso: guia prático para avaliação funcional na atenção primária**. 2012. 84 p. Dissertação (Mestrado em ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente). Curso de Medicina, Centro Universitário de Volta Redonda, UniFoa, Volta Redonda, 2012.

FONSECA, M. M. A.; ALVES-OLIVEIRA, M. F. **Guia prático para avaliação da 28 pessoa idosa**. Volta Redonda: FOA, 2017. ISBN 9788559640373.

FREITAS, E. V.; COSTA, E. F. A.; GALERA, S. C. **Avaliação Geriátrica Ampla**. In: FREITAS, E. V.; PY, L. (Coord.). **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 15, p. 152-167.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da população por sexo e idade – indicadores implícitos na projeção 2010/2060**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html?=&t=downloads>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

KUZUYA, M. Era of geriatric medical challenges: multimorbidity among older patients. **Geriatric & Gerontology International**, Tokyo, v. 19, n. 8, p. 699-704, 2019. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31397060/>>. Acesso em: 5 maio 2020.

MONTENEGRO, S. M. R. S.; SILVA, C. A. B. Os Efeitos de um Programa de Fisioterapia como Promotor de Saúde na Capacidade Funcional de Mulheres Idosas Institucionalizadas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 161-178, 2007. Acesso em: 5 maio 2020.

NETTO, M. P. **Estudo da velhice: Histórico, Definição de Campo e Termos Básicos**. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1, p. 3-12. Acesso em: 5 maio 2020.